

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TALITA LOPES OLIVEIRA

**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO E
DETECÇÃO DE ERROS E FRAUDES EM HIPERMERCADOS E
SUPERMERCADOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA - MG**

**UBERLÂNDIA/MG
SETEMBRO, 2021**

TALITA LOPES OLIVEIRA

**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO
DE ERROS E FRAUDES EM HIPERMERCADOS E SUPERMERCADOS NA CIDADE
DE UBERLÂNDIA - MG**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Edilberto Batista Mendes Neto

**UBERLÂNDIA/MG
SETEMBRO, 2021**

TALITA LOPES OLIVEIRA

A auditoria interna como ferramenta na prevenção e detecção de erros e fraudes em hipermercados e supermercados na cidade de Uberlândia – MG

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Ms. Edilberto Batista Mendes Neto – UFU
Orientador

Blind Review – UFU
Membro

Blind Review – UFU
Membro

Uberlândia (MG), 27 de outubro de 2021

RESUMO

A Contabilidade surge como necessidade em controlar o patrimônio pertencente aos indivíduos da sociedade. Com a evolução da Contabilidade e sua expansão junto a outras áreas da ciência, surge também a auditoria. A Auditoria Interna, ramificação da auditoria, é descrita como uma série de processos e técnicas que permite avaliar a eficácia das operações dentro das entidades. Os controles internos, parte importante da auditoria interna, devem ser desenhados e implementados de forma a endereçar de forma efetiva e prevenir a ocorrência de erros e fraudes contábeis. O objetivo principal desta pesquisa é buscar entender como a auditoria interna em hipermercados e supermercados no município de Uberlândia-MG buscam prevenir fraudes e erros com seus controles internos. Para cumprir a finalidade proposta no objetivo principal, foi listado os seguintes objetivos específicos: a) Descrição do conceito de Auditoria Interna e controles internos a partir da literatura disponível; b) Demonstrar os erros e fraudes recorrentes em hipermercados e supermercados e; c) Analisar como as empresas desse ramo localizadas no município estão em aderência aos seus controles internos. A partir do levantamento de informações com uso de questionário aplicado aos supermercados e hipermercados instalados em Uberlândia, foi observado que o nível de aderência dessas empresas aos controles internos dos seus estoques é alto, a maioria concorda totalmente e pratica conforme as afirmações endereçadas por meio das perguntas do questionário. Como considerações finais, fica claro a importância destes estabelecimentos do comércio varejista de alimentos manterem atualizados seus controles internos de estoques.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controles Internos. Fraudes contábeis. Supermercados e hipermercados.

ABSTRACT

Accounting emerges as a need to control the equity belonging to the individuals of the society. With the evolution of accounting and its expansion with other areas of science, the audit also arises. The Internal Audit, ramification of the audit, is described as a series of processes and techniques that allows to evaluate the effectiveness of operations within the entities. The internal controls, an important part of the internal audit, should be designed and implemented in such a way as to effectively address and prevent the occurrence of accounting errors and fraud. The main objective of this research is to seek to understand how internal auditing in hypermarkets and supermarkets in the county of Uberlândia-MG seeks to prevent fraud and errors with their internal controls. To fulfill the purpose proposed in the main objective, the following specific objectives were listed: a) Description of the concept of Internal Audit and internal controls from the available literature; b) Demonstrate errors and recurrent fraud in hypermarkets and supermarkets and; c) Analyze how the companies of this branch located in the county are in compliance with their internal controls. From the survey of information using a questionnaire applied to supermarkets and hypermarkets installed in Uberlândia, it was observed that the level of adherence of these companies to the internal controls of their stocks is high, most agree fully and practice according to the statements addressed through the questionnaire questions. As final considerations, it is clear the importance of these food retail establishments keeping their internal inventory controls up to date.

Key-words: *Internal Audit. Internal Controls. Accounting frauds. Supermarkets and hypermarkets.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAS: Associação Brasileira de Supermercados
CNPJ: Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CONCLA: Comissão Nacional de Classificação
EPP: Empresas de Pequeno Porte
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade
NBC PI: Normas Brasileiras de Contabilidade - Normas Profissionais do Auditor Interno
NBC TI: Normas Brasileiras de Contabilidade - Normas Técnicas do Auditor Interno
PAC: Pesquisa Anual de Comércio

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de filiais	18
Gráfico 2 – Porte da empresa	19
Gráfico 3 – Número médio de atendimentos	20
Gráfico 4 – Auditoria Interna	20
Gráfico 5 – Auditoria Externa	21
Gráfico 6 – Nível de aderência por objetivo	22
Gráfico 7 – Administração dos estoques	23
Gráfico 8 – Nível de aderência por questão	23
Gráfico 9 – Nível de aderência por objetivos no 3º bloco	24
Gráfico 10 – Nível de aderência por empresa	25

Dedico este trabalho aos meus pais, Erinalva e Uvanildo. À Camila, minha irmã caçula, espero estar em sua dedicatória, num futuro próximo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois a todo momento que surgia a dúvida, a falta de ânimo em continuar, o pensamento de desistir, Ele me mostrou que os obstáculos eram apenas pedras no meu caminho e, que eu tinha força o suficiente para despistá-las e seguir em frente.

Aos meus pais, Uvanildo e Erinalva, que me criaram, por meio de muito trabalho e sacrifícios, o apoio de ambos para os meus estudos foram de grande importância para me tornar quem eu sou hoje. Este trabalho é apenas um dos muitos frutos que colho junto com vocês.

A minha irmã Camila pelo o apoio e por me inspirar a buscar ser sempre um modelo de irmã mais velha que você possa se inspirar.

A minha avó paterna, Raimunda, obrigada pelas orações e apoio.

Agradeço em especial a meu avô paterno, Milton de Oscar, que descansa em plena e eterna paz, gostaria de tê-lo aqui ao meu lado neste momento tão especial.

Aos meus avôs maternos, José Francisco e Laura, agradeço pelo apoio e por crerem tanto em mim.

Aos meus familiares por contribuírem direta e indiretamente para minha criação e pelo apoio dado, as minha tias Dan e Nana e minhas tias-madrinhas Ida e Rose, as minhas primas Larissa, Luísa e Maria Eduarda e também a todos que não citei nome, obrigada!

Aos meus amigos Catharina, Jaime, Maria Luisa e Milena, meus sinceros agradecimentos pelas longas conversas e apoio, vocês de alguma forma me ajudaram a ir sempre em frente.

Agradeço ao professor Edilberto por ter me acolhido como sua orientanda, pelas ideias propostas e por todo apoio oferecido durante o processo de criação deste trabalho. Aos demais professores durante a minha graduação, meu mais sincero obrigada!

Agradeço à Faculdade de Ciências Contábeis, juntamente com a Universidade Federal de Uberlândia e demais instituições de ensino que estive durante minha jornada acadêmica, obrigada a todas por terem me proporcionado oportunidades para meu desenvolvimento.

*“O futuro pertence àqueles que acreditam na
beleza de seus sonhos.”*

Eleanor Roosevelt

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 A Auditoria Interna	4
2.2 O controle interno	7
2.3 Erros e fraudes empresariais.....	9
2.4 Supermercados e hipermercados	11
3. METODOLOGIA	16
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	17
4.1 Parte 01 - Caracterização do perfil da empresa respondente.....	18
4.2 Parte 02 – Questões específicas para entendimento do controle interno de estoques e instrumentos de gestão	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	30

1. INTRODUÇÃO

As empresas privadas, sejam elas de qualquer um dos mais diversos segmentos de negócios, estão sujeitas a se arriscarem em suas operações para alcançarem um objetivo máximo para todas: obter lucro. De acordo com Ória Filho (2010), em meio aos riscos enfrentados pelas entidades privadas, estão as fraudes, que calculadas, trazem prejuízos de até 2% do faturamento bruto das empresas afetadas, aproximadamente. Ademais, há também problemas gerados por erros contábeis.

Segundo De Medeiros et al (2004), os escândalos concebidos através da descoberta de erros e fraudes contábeis nas empresas provocaram, além dos prejuízos monetários, a desconfiança do mercado e, para muitas organizações que enfrentaram essa problemática, como nos casos da Enron (EUA), Banco do Nordeste do Brasil (Brasil) e Adelphia (EUA), não foram capazes de recuperar a sua credibilidade perante aos investidores e sociedade em geral.

Ainda que o cenário acima seja devastador para as empresas, tais adversidades e irregularidades podem e devem ser combatidas com sistemas a serem implementados pela administração dessas organizações. Dentro desses sistemas, a atuação dos controles internos está em primeiro lugar, seguido pela auditoria interna, adotada também como alternativa de ato a ser executado quando há casos de fraudes expostos. Dessa forma, para Ória Filho (2010, p. 6) revela-se que a auditoria interna atualmente se trata de “um elemento de controle imprescindível às organizações e, junto com os controles internos, também é eficaz quanto à proteção, identificação e prevenção de erros e irregularidades.”.

As Normas Brasileiras de Contabilidade descreve sobre a atividade da Auditoria Interna como sendo uma série de procedimentos estruturados e focados no sentido técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, com finalidade de agregação de valor ao resultado da organização, como também se propõe em oferecer *feedback* para a otimização e aprimoramento dos processos, da gestão e dos controles internos, mediante sugestões quanto a possíveis irregularidades observadas nos relatórios (NBC TI 01, 2003).

Ainda segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TI 01 – Da Auditoria Interna no que tange a sua conceituação e objetivos, a Auditoria Interna

(...) compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à

administração da entidade no cumprimento de seus objetivos (NBC TI 01, 2003, p. 03)

Embora a auditoria interna esteja conceituada, para ATTIE (2018) a conjuntura do Brasil perante a atividade de auditoria interna, até o momento, se mostra como algo sem estrutura bem definida e reconhecida nas organizações, com exceção para àquelas companhias como de grande porte, de multinacionais e do setor financeiro. Logo, os regulamentos internos da organização ficam dependentes daquilo que a administração indicar para que seja realizado referente aos trabalhos do auditor interno.

Apesar de, atualmente, não haver uma estrutura única a ser seguida e adotada por toda e qualquer organização, esta deve elaborar e adotar controles internos para proporcionar excelência em suas atividades operacionais e, com isso, alcançar suas metas . O controle interno pode ser definido como aquilo que “compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos” (ATTIE, 2018, p. 371).

Além disso, o sistema de controle interno empregado nas empresas tem o poder de auxiliar na detecção e prevenção contra a ocorrência de erros e fraudes, ambos diferentes, mas igualmente prejudiciais para os resultados e objetivos da companhia. O conceito de erro e fraude, segundo SÁ (2008, p. 19), mostra a clara diferença entre os termos, pois “O erro é cometido por ação ou omissão, sendo de natureza involuntária. A fraude é um ato doloso cometido de forma premeditada, planejado, com a finalidade de obter proveito com o prejuízo de terceiros.”

Com uma atividade tão dominante no segmento do comércio varejista e, com faturamento extraordinário, as empresas atuantes nos negócios de hipermercados e supermercados necessitam da auditoria interna para evitar irregularidades, como os erros e as fraudes, dado que “Uma célula social (empresa ou entidade) que possua um bom controle interno tende a tornar muito difícil a ocorrência de fraudes.” (SÁ, 2008, p. 25).

De acordo com o IBGE, por meio do seu relatório PAC, informativo este elaborado desde 1996 com o intuito de apresentar as características do segmento empresarial da atividade de comércio no Brasil, no ano de 2018 o faturamento das empresas comerciais foram de R\$ 4,1 trilhões referente a receita bruta e R\$ 3,7 trilhões de receita operacional líquida, sendo gerado pelo comércio varejista R\$ 3,7 trilhões e participação de 45,8%, respectivamente (IBGE, 2018).

Segundo o catálogo de CNAE, os hipermercados e supermercados atuam com atividades

comerciais pertencentes ao comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios. Este setor obteve destaque por ser o segmento com maior variação positiva comparada ao mesmo período no ano 2009, subindo de 10,5% para 13,2% em 2018. Com relação ao ranking de receita líquida, apresentou a maior parcela, superando e deixando em segundo lugar o segmento de comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes, que detinha a primeira posição em 2009 (IBGE, 2018).

Este presente trabalho propõe-se a responder ao seguinte problema de pesquisa: como a auditoria interna de hipermercados e supermercados no município de Uberlândia – MG estão se prevenindo de erros e fraudes contábeis com o uso dos controles internos?

O objetivo geral deste trabalho é investigar como a auditoria interna em hipermercados e supermercados no município de Uberlândia – MG buscam prevenir fraudes e erros nos seus controles internos.

Para cumprir com o propósito de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram listados a seguir os objetivos específicos: a) Descrever o conceito de Auditoria Interna e suas principais ferramentas, como os controles internos, a partir da literatura correspondente; b) Demonstrar quais são os tipos de erros e fraudes recorrentes em hipermercados e supermercados e; c) Analisar como as empresas desse ramo localizadas no município de Uberlândia utilizam a Auditoria Interna e suas principais ferramentas para detecção e prevenção de erros e fraudes.

A justificativa deste trabalho no âmbito social ocorre devido ao volume de empregos gerado pelos hipermercados e supermercados no Brasil. Segundo o IBGE (2018), entre 2009 e 2018 os hipermercados e supermercados passaram de terceiro para primeiro lugar no ranking de participação no emprego. Isso demonstra relevância para a abordagem do tema como forma de melhorar o desempenho dessas empresas que possuem grande valor no desenvolvimento social na geração de renda para os brasileiros.

A relevância teórica do tema deste trabalho é constatada a partir do Google Scholar, uma base de dados para pesquisa acadêmica. Através de busca com os termos “hipermercados e supermercados”, “auditoria interna” e “fraudes”, obteve-se o resultado de 1.130 publicações acadêmicas voltadas para a questão da Auditoria Interna como ferramenta na prevenção de erros e fraudes nos últimos cinco anos, o que atrai interesse científico para pesquisa aprofundada sobre a temática em hipermercados e supermercados localizados na cidade de Uberlândia - MG.

Em vista da parte prática, este trabalho possui importância por abordar no seu tema as

empresas do setor de hipermercados e supermercados, que demonstraram possuir grande relevância dentro do segmento empresarial da atividade de comércio do Brasil e, portanto, possuem também relevante expressão no cenário da economia de Uberlândia-MG. Assim sendo, pesquisar sobre a temática pode trazer resultados ainda mais positivos para a economia em termos de crescimento dessas empresas e do setor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico do trabalho apresenta a revisão da literatura, com o intuito de abordar os assuntos inerentes a temática discutida. A princípio, evidencia-se os conceitos que relacionam a Contabilidade com a Auditoria, o surgimento da Auditoria Interna a partir da Auditoria, a definição da Auditoria Interna e sua função dentro das organizações e o papel de trabalho do auditor interno.

Em seguida, é apresentado o conceito de controle interno, sua relação com a eficiência administrativa, os objetivos e as características de um sistema de controle interno eficiente e seu papel para a detecção de erros e fraudes. Logo adiante, disserta-se sobre os riscos dentro das empresas, o conceito de erro e fraude e a diferenciação entre os termos, assim como a motivação da fraude.

Por último, é abordado sobre a classificação econômica dos supermercados e hipermercados, o faturamento das empresas supermercadistas segundo ranking para o ano de 2019 e breve explicação sobre as fraudes nos estoques dos supermercados e hipermercados.

2.1 A Auditoria Interna

A Contabilidade surge, a princípio, no contexto da necessidade em controlar o patrimônio e riquezas pertencente aos indivíduos da sociedade. Posteriormente, a Contabilidade evoluiu para Ciências Sociais aplicada com enfoque de estudo o patrimônio das organizações e, tendo como um dos principais objetivos a divulgação financeira transparente e fidedigna aos usuários que utilizam essas informações para tomada de decisões (BARROSO, 2018).

A partir do surgimento da Contabilidade, há o nascimento de diversas ramificações envolvendo a área contábil com outras áreas, como o Direito, Economia, Administração,

Matemática, Estatística e tantas outras. Em uma dessas ramificações, temos o aparecimento da auditoria. Sendo assim, para Attie (2018, p. 39) “A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para auxiliar e informar o administrador, sendo ela a formadora de uma especialização denominada auditoria, destinada a ser usada como uma ferramenta de confirmação da própria contabilidade.”

Segundo Batista (2011, p. 21) o termo auditoria, em questões linguísticas, se origina do latim *audire* ou do inglês *auditing* e, tem significado de “tecnologia contábil de revisão, ou seja, no início era apenas verificação de registros contábeis, passando, atualmente, para verificação, orientação, interpretação, prevenção, exame críticas etc.”. Com isso, a auditoria evolui de uma mera ferramenta de revisão dos registros contábeis para propósitos mais abrangentes numa organização.

Para Attie (2018) a auditoria no Brasil teve seu crescimento ligado, primordialmente, com a vinda de firmas estrangeiras de auditoria independente, devido aos investimentos internacionais que foram aqui instalados e que, obrigatoriamente, tiveram que passar por auditoria nas suas demonstrações contábeis. Com isso, a área de auditoria ganha destaque no cenário brasileiro, criando uma demanda de serviço e gerando novas oportunidades para os profissionais contábeis e para futuros contadores.

Além da auditoria independente, outras categorias de auditoria surgem voltadas para setores específicos, como por exemplo, a auditoria tributária, de compliance, de fraudes, operacional etc. Dentre essa diversidade, a auditoria interna para Dantas et al (2020) se mostrou como uma ferramenta primordial de assistência para as questões de eficiência e eficácia na gestão das organizações, e o conhecimento desse tipo de auditoria se destaca cada vez mais pelos seus diversos processos evolutivos, abandonando a visão de ser algo que fiscaliza e pune para ser mais vista como técnica de auxílio as entidades.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Interna NBC TI 01 (2003), a auditoria interna

(...) compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. (NBC TI 01, 2003, p. 05)

Para o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (2020), a atividade de auditoria interna é definida da seguinte maneira:

A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, criada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia a organização a atingir seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada à avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança. (INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL, 2020)

Segundo Trindade et al (2017), a auditoria interna deve possuir independência na sua função dentro das empresas, sendo criada com o intuito de atenuar o surgimento de erros, proporcionar análises, relatórios e recomendações aos administradores da entidade.

Deste modo, observa-se que a auditoria interna possui uma visão ampla sobre todas as operações, o que a permite verificar se todos os procedimentos internos estão em conformidade com as políticas demandadas pela administração e, para o caso de o auditor interno identificar não-conformidades, prestar recomendações aos administradores da organização.

Igualmente para Attie (2018), o trabalho da auditoria interna tem como objetivo geral o de prestar assistência à administração da entidade com relação ao desempenho das funções com eficiência, a fim de oferecer-lhe relatórios, avaliações, orientações e opiniões acerca das atividades auditadas dentro da entidade.

O auditor interno é o profissional responsável por prestar esse papel de trabalho da auditoria interna dentro da organização. A respeito do profissional da auditoria interna, de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade –NBC PI 01 (2003),

O Contador, na função de auditor interno, deve manter o seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação aplicável à Entidade. (NBC PI 01, 2003, p. 11)

Dentro da organização, cabe à administração a responsabilidade de elaborar a política de auditoria interna a ser seguida, sendo um equívoco acreditar que tal responsabilidade parta do auditor interno. Assim, de acordo com Instituto dos Auditores Internos do Brasil (2016), em publicação traduzida obtida junto ao *The Institute of Internal Auditors*,

O propósito, a autoridade e a responsabilidade da atividade de auditoria interna devem estar formalmente definidos em um estatuto de auditoria interna, consistente com a Missão da Auditoria Interna e os elementos obrigatórios da Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (Princípios Fundamentais para a Prática Profissional de Auditoria Interna, o Código de Ética, as Normas e a Definição de Auditoria Interna). O executivo chefe de auditoria deve revisar periodicamente o estatuto de auditoria interna e submetê-lo à alta administração e ao conselho para aprovação.

Segundo Souza (2019), o auditor interno começa com sua avaliação observando primeiro se existem controles internos para cada processo avaliado e, para o caso de não existir, deve-se verificar quais controles podem ser relevantes para tal processo. Entretanto, para o caso de haver os controles internos, Souza (2019, p. 25) aponta que “o auditor avaliará a composição desse controle, sua pertinência e sua adequacidade.”

2.2 O controle interno

Num cenário onde o crescimento dos negócios das empresas está desenfreado, atingindo escala de alcance global, o controle interno surge como ferramenta para auxiliar os administradores, pois fica inconcebível para as organizações não utilizar de controles que possam promover o fluxo contínuo de todas as operações e informações que transitam internamente (ATTIE, 2018).

Para Crepaldi (2007, p. 275), “Os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros”.

Segundo a concepção de Silva e Vieira (2015, p. 6) “A maior finalidade do controle interno é demonstrar a exatidão e a fidedignidade dos registros contábeis, e todos os colaboradores são responsáveis pelas informações geradas pelos controles”. Desse modo, a responsabilidade para o pleno funcionamento dos controles internos parte de todos os indivíduos dentro da organização, e não somente do auditor interno e demais colaboradores desse departamento.

Para Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 503),

O controle interno é formado pelo plano de organização de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção.

De modo similar ao exposto por Crepaldi e Crepaldi (2017), a perspectiva de Silva e Vieira (2015) é que, o controle interno de uma organização é composto por procedimentos pensados sobre como cada atividade deve ser desempenhada, de modo que todo o ciclo das operações da empresa tenha eficácia, a fim de prevenir a ocorrência de erros e procedimentos incorretos.

No entanto, para que a administração formule essa política dos controles internos dentro da organização, torna-se necessário realizar uma análise para conhecimento de todas as atividades que permeiam o cotidiano operacional da empresa. Segundo Silva e Vieira (2015, p. 06), “Conhecer bem cada atividade da empresa e um bom estudo vai garantir ao gestor a escolha certa, de modo a evitar a implantação de controle interno de maneira equivocada que demandará tempo e dinheiro, mas que não ocasionará nenhum benefício à organização.”

Além disso, o controle interno quando criado deve possuir propósito. Para Attie (2018, p. 378), há quatro objetivos básicos para o controle interno: “a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”.

A fim de planejar e preparar um sistema de controle interno eficiente, em conjunto com os objetivos básicos, há também que ser observado as características desse sistema que, para Attie (2018) compreendem

- plano de organização que proporcione apropriada segregação de funções entre execução operacional e custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- sistema de autorização e procedimentos de escrituração adequados, que proporcionem controle eficiente sobre o ativo, passivo, receitas, custos e despesas;
- observação de práticas salutares no cumprimento dos deveres e funções de cada um dos departamentos da organização; e
- pessoal com adequada qualificação técnica e profissional, para a execução de suas atribuições. (ATTIE, 2018, p. 375)

Além desses aspectos, deve-se atentar também ao fato de que, não basta a implantação de um sistema de controle interno bem articulado quando não se tem pessoas capacitadas o suficiente para exercer suas funções seguindo esse sistema, pois de acordo com Attie (2018, p. 371)

Dentro de uma visão sistêmica da empresa, é fácil compreender que, mesmo com sistemas, políticas etc. adequadamente planejados, a eficiência administrativa será comprometida se a empresa não dispuser de um quadro de pessoal adequadamente

dimensionado, capaz, eficiente e motivado.

A partir do momento que a organização possui um sistema de controle interno eficiente alinhado à profissionais competentes, os resultados positivos fluem. Segundo Silva e Vieira (2015), com uma fiscalização periódica, consegue-se detectar processos com erros pelos próprios colaboradores da empresa quando estes estiverem executando suas tarefas diárias e, quando não detectados, a auditoria interna toma frente.

Na contramão de um plano de controle interno com eficiência, está um sistema ineficiente ou até mesmo a sua inexistência. Nesse contexto, Attie (2018) ressalta que, na falta de processos apropriados de controle interno, ocorre com mais frequência os erros de natureza involuntária e os desperdícios e, ainda acrescenta que, pode ser crucial a implantação de um controle interno eficiente, pois isto “previne que funcionários possam cair em tentação dado a possíveis problemas pessoais ou financeiros e incorrer em atos ilícitos” (ATTIE, 2018, p. 373).

Em consonância com o exposto por Attie (2018), Dantas et al (2020) afirma a necessidade em existir controle sobre todas os setores internos da organização, por meio de uma separação nos processos e atividades dentro de cada área, para que ocorra redução da probabilidade da circunstância de erros e fraudes.

2.3 Erros e fraudes empresariais

Independente da atividade, toda e qualquer organização, desde aquela de pequeno porte até as multinacionais, estão passíveis aos riscos envolvidos em suas operações, tanto de origem externa quanto interna. Para Baraldi (2018), os riscos têm caráter incerto e agem constantemente em cima dos objetivos e metas estabelecidos, dos meios estratégicos e também influencia o ambiente, provocando resultados negativos nas questões financeiras, naturais e morais, entretanto, é no risco que nascem oportunidades quando estes forem bem gerenciados à luz da criatividade dos gestores.

Dentre os inúmeros exemplos dos riscos empresariais enfrentados pelas empresas, citaremos aqui o erro e a fraude, pois ainda existe confusão com relação a estes termos, porém, ambos possuem clara diferença na sua conceituação e também na prática. Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Interna NBC TI 01 (2003), a fraude é conceituada como o ato praticando com intenção em omitir e/ou manipular as transações e operações da

empresa, com ações como adulterar documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em questões físicas quanto monetárias.

Conforme o conceito apresentado pela NBC TI 01 (2003), o erro é a ação que ocorre onde não há intenção de omitir, faltar com atenção, causar desconhecimento ou má interpretação dos dados e fatos na elaboração de documentos e outros registros, informações, demonstrações contábeis, transações e operações da companhia, referente tanto ao conteúdo físico quanto monetário.

Segundo Attie (2018), um sistema de controle interno eficiente tem capacidade detectar tanto irregularidades de atos intencionais quanto os erros que partem de atos não intencionais.

Tais erros podem ser classificados como sendo

de interpretação como, por exemplo, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações; de omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor; decorrentes da má aplicação de uma norma ou procedimento. (ATTIE, 2018, p. 392)

O erro e a fraude são ideias que possuem conceitos diferentes dentro da Contabilidade para Sá e Hogg (2008, p. 19), visto que “O erro é cometido por ação ou omissão, sendo de natureza involuntária. A fraude, todavia, é sempre um “delito calculado”, ou seja, é uma premeditação.”. No entanto, há de se ter um cuidado em observar o erro quando este ocorre de forma proposital, isto é, erros que são cometidos com o intuito de “testar” o sistema de controle interno em busca de falhas para se cometer fraudes sem que o fraudador seja descoberto com facilidade (SÁ e HOGG, 2008).

A partir das definições apresentadas, percebe-se a diferença explícita entre os dois termos, uma distinção não só conceitual, mas também na questão da prática dos atos. Para Faria et al (2019), a fraude é inteiramente divergente do erro, pois há claro intuito em cometê-la, é algo premeditado e que aspira tirar vantagem sobre terceiros para benefício próprio, conceituado como crime doloso e, geralmente, o fraudador procura meios de mascarar o ato e, para isso, necessita de total domínio sobre o objeto.

O erro possui o atenuante de ser ação sem a intenção de prejuízo a terceiros, pois o indivíduo comete o ato por ignorância, falta de atenção ou falta de entendimento. A fraude possui agravante de ser uma ação planejada e, o indivíduo que comete tal ação, a faz com claro entendimento de causar prejudicar a terceiros para benefício de interesses próprios. Para Sá e

Hogg (2008, p. 25) “Uma célula social (empresa ou entidade) que possua um bom controle interno tende a tornar muito difícil a ocorrência de fraudes.”

De acordo com Moura e Silva (2004), a partir de reflexões sobre a fraude, há certos fatores observados como os principais que favorecem a ocorrência de tal ato, sendo eles o motivo, atração, oportunidade e meio, que somados entre si, formam a equação que dá origem a fraude, pois todos estes quatro elementos são impulsionadores e, em função do perfil do fraudador e do tipo de fraude a ser cometida, pode ter variação quanto a escala de influência para a concretização da fraude.

Além da influência desses fatores para que indivíduos dentro da empresa se tornem fraudadores, Gil (1999) aponta também variáveis mais abrangentes, como a situação econômica e social, de maneira que

[...] A rapidez das mudanças, o curto ciclo de vida dos negócios e de seus produtos e serviços associados, o constante aguçar dos desejos, o intenso apelo ao uso e consumo, bem como a enorme disponibilidade e variedade de bens tangíveis e intangíveis em nossa sociedade desafiam o equilíbrio de pessoas físicas e jurídicas, tornando-as passíveis de cometer atos agressivos como “fraudes, pirataria e conivência” contra o patrimônio [tangível] e intangível de pessoas e organizações. (GIL, 1999, p. 19)

De acordo com Sá e Hogg (2008, p. 27) “As fraudes, em geral, são frutos de “oportunidades”, quer por excesso de comando, quer por lacunas de fiscalização.”

Para Batista et al (2014, p. 13) “É necessário que seja desenvolvido serviço de prevenção e combate à fraude, como também desenvolver atividades preventivas para a ocorrência de erros.”. Assim, os controles internos devem ser planejados pela administração e colocados em prática por todos na empresa, pois dessa forma “o sistema de controle interno previne que funcionários possam cair em tentação dado a possíveis problemas pessoais ou financeiros e incorrer em atos ilícitos.” (ATTIE, 2018, p. 373).

2.4 Supermercados e hipermercados

Segundo o IBGE (2020), os supermercados e hipermercados são atividades incluídas na classe 47.11-3 pelo catálogo CNAE – trata-se de um código atribuído a um conjunto de atividades desempenhadas por uma empresa, disponibilizado pela CONCLA – e, compreende nessa classe:

as atividades dos estabelecimentos comerciais com venda predominante de produtos alimentícios variados e que também oferecem uma gama variada de outras mercadorias, tais como utensílios domésticos, produtos de limpeza e higiene pessoal, roupas, ferragens, etc., com área de venda superior a 5000 metros quadrados para hipermercados e entre 300 e 5000 metros quadrados para supermercados. (IBGE, 2020)

O supermercado tem suas atividades incluídas no CNAE 47.11-3/02 de acordo com a CONCLA (IBGE, 2020), são locais com área de venda que variam de 300 a 5000 metros quadrados e, pela hierarquia do código, o supermercado está na subclasse 02, que compreendem as operações comerciais de venda de produtos alimentícios variados e oferta de opções diversas de outras mercadorias, como: utensílios domésticos, produtos de limpeza e higiene pessoal, itens de vestuário, ferramentas em geral, etc.

O hipermercado é enquadrado no CNAE 47.11-3/01 segundo a CONCLA (IBGE, 2020), pertencente a subclasse 01 pela hierarquia do código, porém, compreende as mesmas atividades comerciais de venda que o supermercado que está encaixado na subclasse 02 do CNAE 47.11-3, a diferença entre ambos está na questão de o hipermercado possuir uma área de vendas superior a 5000 metros quadrados.

Para a ABRAS (2020), as empresas supermercadistas – também conhecidas pelo termo supermercado – se utilizam de um sistema chamado de autosserviço, em que o consumidor efetua suas compras sem haver a necessidade de um funcionário da loja estar auxiliando diretamente nesse processo e, assim, o consumidor escolhe os produtos dispostos nas prateleiras e efetua o pagamento passando pelo check-out, mais conhecido pelos brasileiros como “caixa”.

De acordo com um ranking feito e divulgado pela ABRAS (2020) com 935 empresas supermercadistas respondentes, as 50 maiores tiveram um faturamento na faixa de R\$ 233,7 bilhões no ano de 2019, um resultado com crescimento de 11% correspondente ao ano de 2018, com movimentação registrada de R\$ 210,5 bilhões. Ainda segundo a ABRAS (2020, p. 44), “Com receita de R\$ 233,7 bilhões, o grupo das 50 maiores passou a ser responsável por 47,8% do resultado do varejo alimentar, considerando a soma do faturamento do autosserviço com a receita do segmento de atacarejo, cuja cifra total chegou a R\$ 489,1 bilhões”.

Outra informação trazida pela ABRAS (2020) em seu ranking referente ao ano de 2019 é a participação das regiões e dos Estados brasileiros no faturamento desse setor. A região

Sudeste aparece em disparado no primeiro lugar, com 53,6% de participação no resultado total de aproximadamente R\$ 300 bilhões, valor este que corresponde a soma do faturamento das 935 empresas respondentes. O Estado de Minas Gerais aparece em 2º lugar desta análise, com receita de R\$ 33,8 bilhões, equivalente a uma participação de 11,3%, perdendo para as empresas paulistas com participação de 34,8% e uma receita somada em R\$ 104,3 bilhões.

Os supermercados e hipermercados são empresas que necessitam de controle sobre seus processos operacionais em razão do seu alto faturamento. Segundo Dantas et al (2020, p. 94), “as empresas perdem na maioria das vezes um percentual representativo do faturamento bruto devido às ocorrências de erros e fraudes, onde esses valores muitas vezes causam impactos significativos no patrimônio das instituições”.

De acordo com entendimento de Iudícibus, Marion e Pereira (2003, p.111), as fraudes contábeis ocorrem quando o fraudador busca “enganar os outros em benefício próprio. Pode ser roubo, desfalque, estelionato, falsificação, etc. Por exemplo, falsificação de documentos, apropriação indevida de bens, cálculos errados”. Embora gere prejuízos à empresa, o erro ocorre devido a atos não intencionais, como falta de interpretação, de omissão e má aplicação com relação as normas vigentes nos lançamentos contábeis (ATTIE, 2018).

Ainda segundo Attie (2018), a fraude pode ocorrer de inúmeras formas de fraudes e, dentro aquelas já observadas até o presente momento, há três tipos que nos interessa:

- a) não encobertas: aquelas em que o indivíduo que as pratica não vê necessidade em acobertar o ato, pelo motivo de que o controle interno implantado possui falhas.
- b) encobertas temporariamente: aquelas que ocorrem sem gerar impacto aos registros da contabilidade;
- c) encobertas permanentemente: para esta modalidades, o autor ou autores da fraude importam-se em mudar dados e informações dentro dos livros contábeis e demais documentos, com o intuito de esconder o delito.

Aplicando essa concepção de Attie (2018) em torno da fraude para o contexto dos supermercados e hipermercados, uma fraude do tipo não encoberta seria alguém entrar no local de armazenamento dos estoques e retirar uma mercadoria, pois o indivíduo tem conhecimento de que os controles internos implantados envolvendo os estoques são fracos ou inexistem. Exemplos de controles que podem ser utilizados para evitar esse tipo de irregularidade são as câmeras de vigilância, uso de crachás de autorização para permanência em locais restritos, uso de sistemas para registro de retirada de produtos do estoque etc.

Refletindo com relação a questão de fraudes encobertas permanentemente relatado por Attie (2018) e, ainda a respeito sobre o cenário da operação dos supermercados e hipermercados, podem ocorrer as práticas ilícitas de superavaliação e subavaliação dos estoques. Segundo Gellatti et al (2008), o mecanismo de superavaliação e de subavaliação de estoques ocorre das seguinte forma trazido na Tabela 01:

Tabela 1 - Mecanismos de fraude em estoques

Tipo de fraude	Como ocorre
Mecanismo de superavaliação dos estoques	A saída de mercadorias sem a respectiva emissão do documento fiscal, resultará naturalmente na falta dessas mercadorias quando do levantamento do Inventário físico no final do período. Para regularizar esta situação a empresa inclui no livro registro de Inventário as quantidades que deveriam constar fisicamente, superavaliando desta forma os estoques. Também pode se dar, com o valor unitário das mercadorias e ou produtos superior ao de aquisição. Outra forma de superavaliar os estoques, são erros propositais nos cálculos e nos transportes de valores, ou simplesmente efetuar o registro contábil a maior que o registro de inventário.
Mecanismo de subavaliação dos estoques	As empresas que se utilizam da prática da subavaliação, avaliando os estoques por valor inferior ao seu valor real, visam precipuamente, elevar o custo das mercadorias e ou produtos vendidos, reduzindo, conseqüentemente o lucro líquido do exercício, resultando em parcela do imposto de renda a recolher a menor; e induzindo a prática do subfaturamento no período seguinte.

Fonte: Gellatti et al (2008, p. 08 e 09)

Além das fraudes contábeis de superavaliação e de subavaliação, conforme Badaró (2019) aponta, temos também as causas de problemas gerados pela falta de controle e gestão apropriada nos estoques, que podem afetar diretamente o andamento dos negócios de hipermercados e supermercados que são observadas na Tabela 02 abaixo:

Tabela 2 - Causas de problemas nos estoques

Causas	Como ocorre
Compra de mercadorias em excesso	A compra em excesso traz risco de vencimento da validade dos produtos, necessidade de mais espaço para armazenamento, dificulta a realização de inventário, além de paralisar o capital de giro. Por isso, é necessário saber comprar o suficiente para atender a demanda da sua loja.

Falta de inventário periódico	Sem a conferência periódica, perde-se a chance de encontrar possíveis falhas operacionais. Não há como deixar de verificar as divergências entre o estoque no sistema e a quantidade presente no estoque físico da sua loja.
Falha na segurança	A falta de controle no acesso de pessoas no depósito e ausência de monitoramento por meio de câmeras, pode facilitar o furto de mercadorias, que geram rupturas.
Más condições de armazenamento	Manter produtos a altas temperaturas ou a ambientes de muita umidade pode levar a perdas. As perdas podem representar um grande problema para o varejista, e o mau armazenamento é um dos principais motivos de perda dentro de uma loja. Por isso, se seu supermercado não controla as perdas, esses produtos não estarão disponíveis no seu estoque físico, mas estarão no estoque virtual, o estoque do seu software de gestão.
Falta de registro das movimentações	O estoque é o resultado de movimentações, seja de saída ou de entrada, portanto, deixar de registrar essas movimentações acarretará em uma falha nessa área e, conseqüentemente, em prejuízos para o seu negócio.
Utilizar “cadastro genérico”	Ao utilizar um cadastro genérico todo seu controle de estoque estará comprometido, uma vez que a mercadoria que está sendo vendida não sofrerá baixa no sistema.
Fator de conversão incorreto	Caso um produto seja registrado com fator de conversão incorreto, prejudicará diretamente seu estoque. Se for uma entrada, dobrará a quantidade lançada do produto, se for na saída baixará o estoque em dobro. A dica para evitar essa causa é ter um bom processo de recebimento de mercadoria, com conferências antecipadas, por exemplo. E, além disso, contar com um bom software de gestão para apoiar todos os processos.
Cadastro de produtos sem detalhe na descrição	Cadastrar um produto com uma descrição incompleta dificulta sua busca e consulta. Caso não haja o código do item para fazer a movimentação, corre-se o risco de não lançar o item correto e gerar uma baixa para outro produto.
Falta de conferência nas entradas	Não conferir a entrada da mercadoria é um grande erro, uma vez que o fornecedor pode ter enviado produtos e/ou quantidades e/ou preços diferentes do pedido efetuado. Além disso, a conferência no ato do recebimento certifica que a quantidade constante na nota fiscal é a mesma recebida pelo conferente a dar entrada no estoque. Então, além de evitar fraudes, o controle de estoque ficará correto.
Vinculações incorretas	Ocorre muito em produtos de produção, nos quais a mudança da receita dos produtos não é informada no sistema. Dessa forma, o antigo produto continua sendo baixado, enquanto outro está sendo utilizado na produção e, conseqüentemente, sem baixa no estoque.

Fonte: Badaró (2019).

De acordo com a percepção de Attie (2018), uma estrutura de controle interno eficiente proporciona maiores chances de detecção instantânea de fraudes, qualquer que seja a variação

desses delitos. Contudo, um detalhe deve ser observado, pois “o acordo entre dois ou mais integrantes da organização pode fazer deteriorar e cair por terra o melhor sistema de controle interno.” (ATTIE, 2018, p. 393).

3. METODOLOGIA

A metodologia científica, segundo Kahlmeyer-Mertens (2007, p. 15), é conceituada como sendo “o estudo dos métodos de conhecer, de buscar o conhecimento. É uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, seja para explicá-lo ou estudá-lo.”. A metodologia é um instrumento, um meio para se atingir a um fim, isto é, através da metodologia que o pesquisador alcança o conhecimento científico (KAHLMAYER-MERTENS, 2007).

A natureza de pesquisa deste trabalho se baseia em pesquisa aplicada do tema pertencente ao campo das Ciências Contábeis, com o objetivo claro de responder a pergunta-problema formulada: quais os tipos de erros e fraudes mais frequentes nos hipermercados e supermercados e como a auditoria interna de empresas nesse ramo no município de Uberlândia – MG estão se prevenindo com o uso dos controles internos?

Para Kahlmeyer-Mertens (2007, p. 38) “No que se refere ao tema, o objeto é aquilo que deve ser tratado, determinado ou descrito pontualmente, de modo que falar de um tema, é em boa medida, falar de um objeto que o constitui, devendo ambos estar claramente delimitados.”. Portanto, a abordagem do problema de pesquisa pode ser compreendida na forma de pesquisa qualitativa, pois este trabalho tem o intuito de investigar como a auditoria interna em hipermercados e supermercados no município de Uberlândia – MG buscam prevenir fraudes e erros nos seus controles internos.

Para uma seleção dos sujeitos desta pesquisa, escolheu-se como critério de inclusão a classe 47.11-3 segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica (IBGE, 2020), referente as atividades de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, em específico a subclasse 02 dos supermercados e 01 dos hipermercados localizados na cidade de Uberlândia – MG.

Com relação ao critério de exclusão, não participam desta pesquisa as empresas pertencentes ao CNAE 4712-1/00, que possuem atividade de comercialização de mercadorias

em geral e com predominância de produtos alimentícios, com área de vendas inferior a 300 metros quadrados, sendo assim, excluídos os minimercados, mercearias e armazéns da cidade de Uberlândia – MG. Empresa de comércio desse tipo, em geral, não se utilizam de práticas de auditoria interna tão estruturadas quanto as empresas maiores desse setor, por isso, optou-se pelo critério de exclusão da participação dessas empresas para cumprir com o objetivo de estudo deste trabalho.

Assim, quanto aos objetivos, este trabalho pode ser dividido em duas etapas. A primeira é com relação a sua classificação como uma pesquisa exploratória, pelo motivo de ser necessário a busca de informações na literatura existente com relação aos erros e fraudes mais observados em supermercados e hipermercados, como também os controles internos usados como prevenção. Quanto aos procedimentos técnicos para esta etapa, a pesquisa bibliográfica é o método a ser adotado como técnica de coleta de dados, pois consiste na revisão bibliográfica de estudos já procedidos sobre o tema.

A segunda etapa considera que este trabalho também pode ser classificado como pesquisa descritiva, pois é necessário o levantamento de informações que ainda não estão descritas na literatura sobre um fenômeno em específico, isto é, as formas de prevenção adotadas pelos gestores de supermercados e hipermercados situados no município de Uberlândia – MG. Quanto aos procedimentos técnicos desta etapa, o método escolhido para coleta de dados é a aplicação de questionário formulado para entender a questão do uso de controles internos dentro dos supermercados e hipermercados e sua eficiência na prevenção de erros e fraudes.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

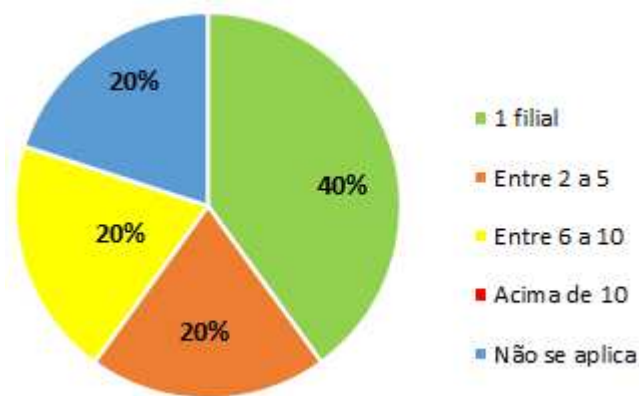
A pesquisa de campo com o uso dos questionários foi realizada com a participação de supermercados e hipermercados localizados no município de Uberlândia-MG. A aplicação do questionário foi destinado aos estabelecimentos que possuem em seu cartão CNPJ o CNAE 47.11-3-01 ou o CNAE 47.11-3-02, sendo o primeiro código referente a descrição de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados e, o segundo referente à mesma descrição da atividade econômica, mas sendo o código para supermercados.

O convite para a participação voluntária no questionário foi encaminhado via *e-mail* para 14 empresas, em que todas se encaixavam no requisito de código e descrição de atividade econômica de hipermercado e/ou supermercado para ser considerado respondente desta pesquisa. Dos 14 estabelecimentos convidados, apenas 5 se disponibilizaram em responder ao questionário, que permaneceu acessível para recebimento das respostas do período do mês de maio até agosto de 2021 e, sendo o questionário constituído por 39 perguntas objetivas, disponível na seção de Apêndice ao final deste trabalho. Após efetuado a coleta de dados, houve a tabulação das informações coletadas e apresentação dos resultados por meio de gráficos apresentados nas seções seguintes.

4.1 Parte 01 - Caracterização do perfil da empresa respondente

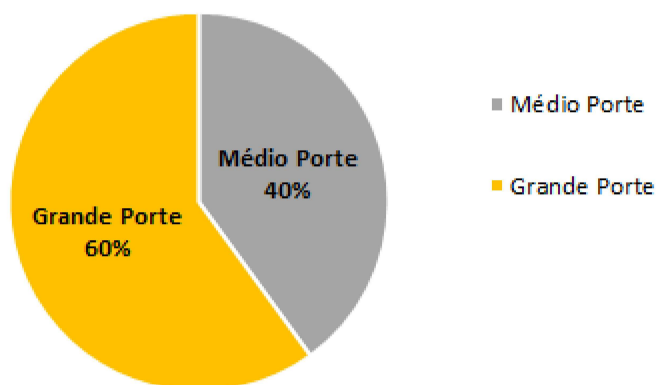
Nesta etapa buscou-se definir as características das empresas respondentes, com perguntas que evidenciam o número de filiais, porte da empresa, espaço físico do estabelecimento, número de atendimentos. O Gráfico 01 demonstra o número de filiais que a empresa possui localizada pela cidade de Uberlândia-MG, enquanto o Gráfico 02 mostra sobre o porte da empresa.

Gráfico 1 - Número de filiais



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

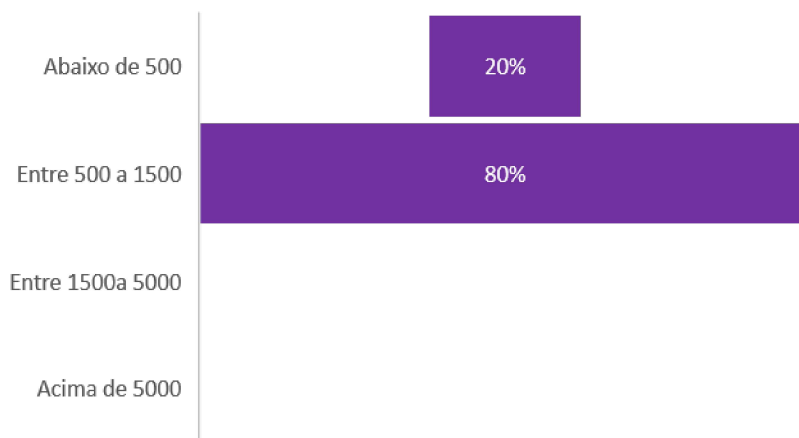
Neste gráfico 01, nota-se que a maior parte das empresas entrevistadas possui 01 filial (02 empresas), seguido por 01 empresa que possui entre 02 a 05 filiais e também 01 empresa que possui entre 6 a 10 filiais. A empresa que respondeu como “Não se aplica” atua apenas com 01 loja matriz e sem filial no município de Uberlândia-MG.

Gráfico 2 - Porte da empresa

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Gráfico 02 coloca em evidência o porte das empresas, em que 60% da amostra é considerada como de grande porte, enquanto que 40% se consideram como empresa de médio porte e, assim, verificou-se a não participação de EPP ou micro empresas neste questionário.

Nessa parte, perguntou-se as empresas como se encaixavam na classificação de atividade comercial varejista e, foi observado que 60% das companhias se classificavam como supermercados e que 40% estava classificada como hipermercado. Foi também questionado nessa parte às empresas participantes, qual seria a metragem aproximadamente ocupada pelo estabelecimento, a maioria (03) respondeu que se encontra entre 1.000 e 5.000 m² e para 02 empresas, se encaixam na faixa de tamanho abaixo de 1.000 m².

Gráfico 3 - Número médio de atendimentos

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Gráfico 03 demonstra os dados coletados com relação ao número médio de atendimentos diários na empresa, referente aquela unidade respondente, 80% respondeu que realiza entre 500 a 1.500 atendimentos, e 20% realiza menos do que 500 atendimentos por dia.

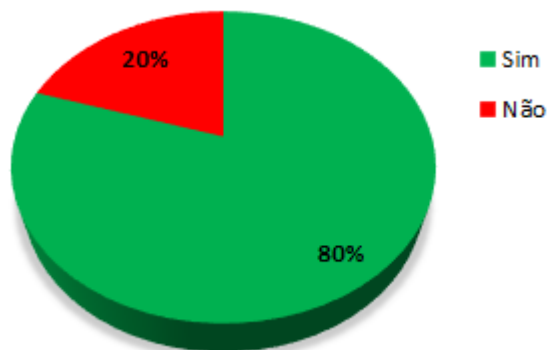
Gráfico 4 - Auditoria Interna



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

O Gráfico 04 mostra que 80% das companhias que participaram da pesquisa possuem estrutura de Auditoria Interna integrada nos seus processos de trabalho e apenas 20% estão em fase de implantação desta estrutura. Para o Gráfico 05, temos que 80% da amostra possui obrigação de realizar auditoria externa contábil, enquanto que 20% ainda não dispõe de tal obrigatoriedade.

Gráfico 5 - Auditoria Externa



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

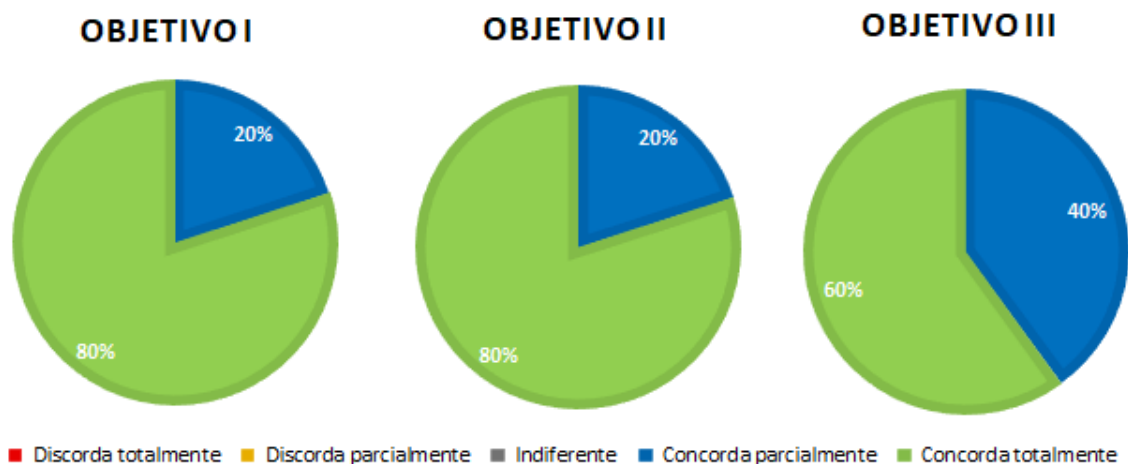
4.2 Parte 02 – Questões específicas para entendimento do controle interno de estoques e instrumentos de gestão

Para esta etapa, o questionário dividiu-se em 03 blocos, sendo cada um referente a uma característica para a administração dos estoques e, com objetivos que demonstram a aderência das empresas aos controles internos de estoques. Para cada objetivo estabelecido, foram feitos questionamentos diretos, em que o respondente poderia apenas escolher em sua resposta um dos números de 1 a 5, isto é, dentro da escala de níveis de concordância às afirmações feitas nas perguntas, sendo o nível 1 para discordar totalmente, o 2 para discordar parcialmente, o 3 para indiferente a afirmação, o 4 para concordar parcialmente e o 5 para concordar totalmente.

O primeiro bloco desta Parte 02 refere-se a questão da administração dos estoques, compreendida em três objetivos e composto no total por 14 perguntas diretas, com respostas na escala de 1 a 5 de aderência as afirmações feitas.

Ao primeiro objetivo, procurou-se avaliar se as mercadorias do estoque têm condições de serem comercializadas, sendo efetuados 06 questionamentos as empresas respondentes. Para o segundo objetivo, a intenção era de avaliar se os estoques são adequadamente salvaguardados e, para isso, foram feitas 03 perguntas aos respondentes. No terceiro objetivo, foram direcionados 05 questões para analisar se os ajustes referentes a valorização ou alteração das quantidades dos estoques estão relacionados com motivos válidos para tais ajustes.

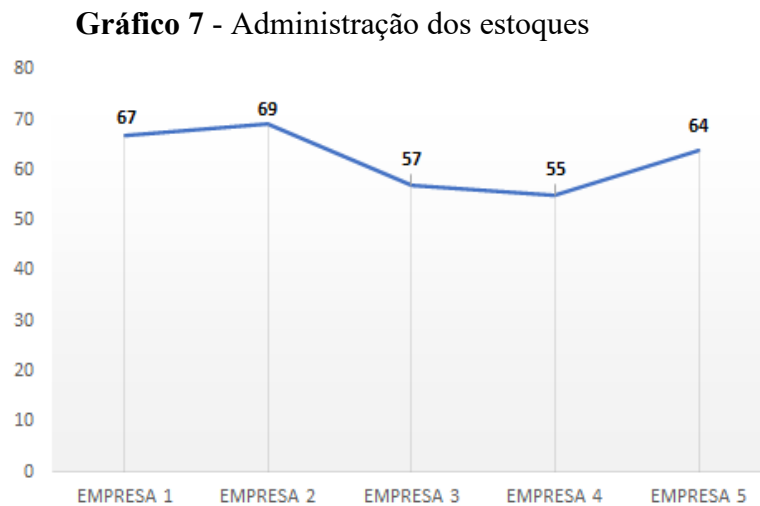
Gráfico 6 - Nível de aderência por objetivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

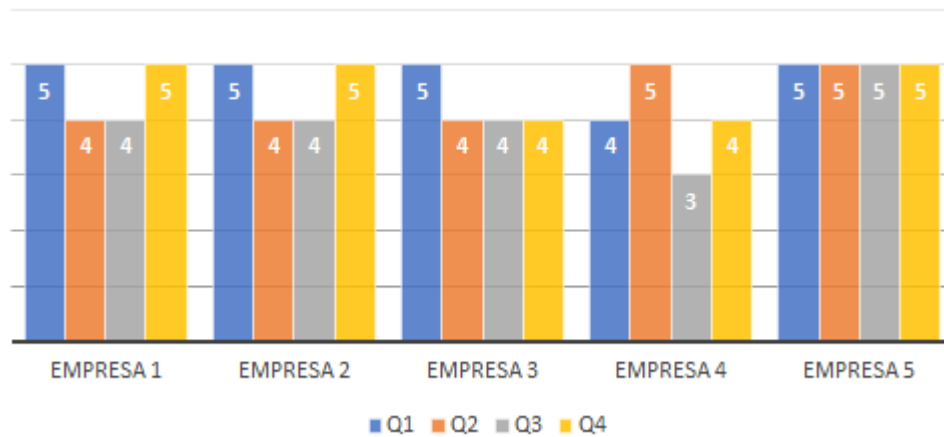
Segundo o Gráfico 06, tanto para o objetivo I quanto para o objetivo II, cerca de 80% das empresas concordam totalmente, enquanto que 20% concordam parcialmente sobre as afirmações realizadas acerca das condições de comercialização das mercadorias e se os estoques são salvaguardados, respectivamente. No objetivo III observou-se que cerca de 60% concordam totalmente e 40% concordam parcialmente com as afirmações feitas sobre a questão dos ajustes nos estoques.

Totalizando as respostas de todas as questões dessa primeira parte, sendo o primeiro nível de pontos 14 considerado como “discordar totalmente”, o segundo nível de 15 a 28 pontos como “discordar parcialmente” e, assim, escalonando o número de pontos para cada nível de aderência, sendo o máximo de 57 a 70 pontos para “concordar totalmente”, obteve-se o Gráfico 7, onde todas as empresas concordam totalmente com as afirmações realizadas nos três objetivos dessa primeira parte sobre administração dos estoques, com exceção da empresa 4, que concorda parcialmente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para o segundo bloco desta Parte 02, abordou-se sobre o recebimento e armazenamento de mercadorias adquiridas de terceiros, composto por 04 questões (Q1, Q2, Q3 e Q4) que direcionam ao objetivo de avaliar se as mercadorias adquiridas de terceiros são recebidas e aceitas apenas se existirem pedidos de compras válidos.

Gráfico 8 - Nível de aderência por questão

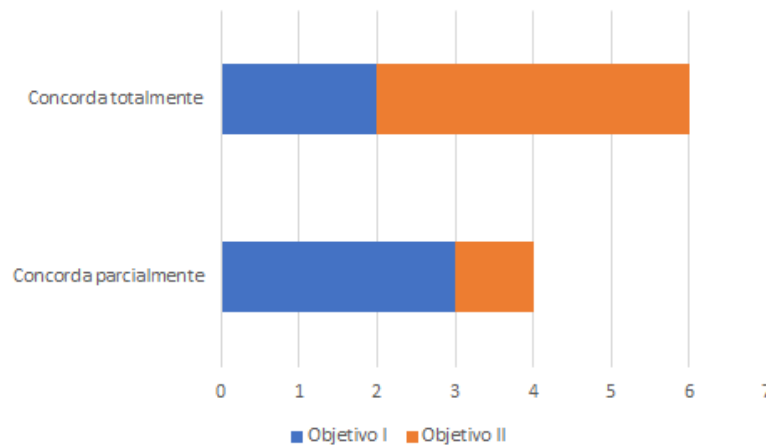
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir do Gráfico 8, pode-se observar quanto as respostas das empresas que variaram, em sua maioria, nos níveis de “concordar totalmente” e “concordar parcialmente” as afirmações realizadas para este objetivo e, apenas uma empresa respondeu uma das questões com “indiferente”. Baseado neste gráfico, afirma-se que das cinco empresas respondentes, quatro delas concordam totalmente enquanto que uma concorda parcialmente ao nível de aderências aos controles internos com relação ao recebimento e armazenamento de mercadorias, assunto abordado nesta seção do questionário.

Considerando o terceiro e último bloco desta Parte 02, tratou-se sobre a questão da administração dos estoques de matéria-prima e de produtos acabados para comercialização na padaria e/ou lanchonete, apresentado em dois objetivos com 05 questionamentos cada.

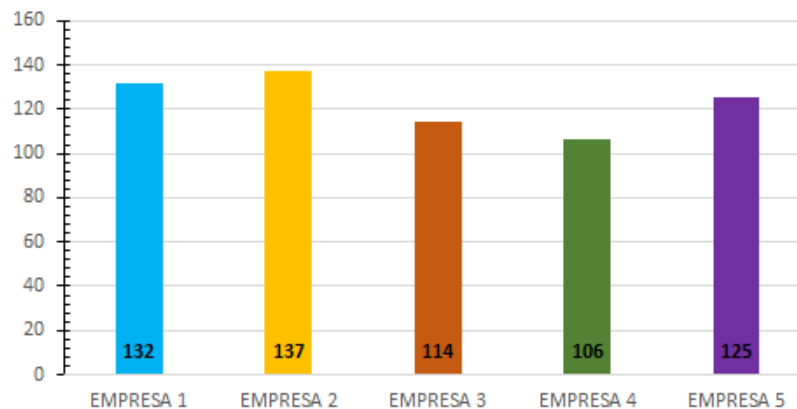
Primeiramente, foi questionado se as companhias possuíam padaria e/ou lanchonete sob a responsabilidade da empresa e, para o caso negativo, o questionário seria encerrado naquele ponto e, para o caso positivo, a empresa respondente poderia dar o prosseguimento ao questionário. Neste ponto, todas responderam que possuem esse tipo de atividade em suas responsabilidades e as perguntas seguiram sendo respondidas.

O objetivo I referiu-se a afirmação de que todos os recebimentos e as transferências de matérias-primas para o estoque de produção são adequadamente controlados. O objetivo II afirma que todos os produtos defeituosos, fora do padrão de qualidade da empresa e sucatas resultantes do processo produtivo de produtos para a padaria e/ou lanchonete são adequadamente controlados.

Gráfico 9 - Nível de aderência por objetivos no 3º bloco

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com relação ao objetivo I, apenas duas das cinco empresas respondentes concordam totalmente enquanto que o restante concorda parcialmente com as afirmações realizadas nas 05 questões para este ponto. Relacionado ao objetivo II, a maioria das companhias (04) responderam que concordam totalmente e apenas 01 concorda parcialmente.

Gráfico 10 - Nível de aderência por empresa

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base nas perguntas realizadas na Parte 02 do questionário, nos blocos 01, 02 e 03, adotando-se como nível mínimo a faixa de 0 a 28 pontos e nível máximo a faixa de 113 a 140 pontos, observou-se que a maior parte das empresas (04) concordam totalmente e apenas 01 concorda parcialmente com as afirmações feitas nas seções citadas acima, representando que 80% da amostra têm nível alto de aderência aos controles internos de estoque, enquanto 20% mantém

esse nível de médio a alto.

Os números acima traduzem que os supermercados e hipermercados aqui analisados entendem a importância de que, quando os controles internos são bem desenhados e implementados, podem proporcionar uma gestão de seus estoques mais eficiente, a fim de se prevenirem dos riscos atrelados a esse ativo, como os erros e fraudes contábeis que poderão ocorrer aos estoques desses estabelecimentos.

Observou-se que para os responsáveis dessas empresas, há uma percepção de adesão e comprometimento máximo aos controles internos dos estoques, principalmente ao que se refere as condições de recebimento e estocagem das mercadorias utilizadas na fabricação de itens comercializados em suas padarias e/ou lanchonetes.

Além disso, há um nível alto de aderência e de boas práticas aos controles internos para os estoques, desde o recebimento dessa mercadoria até a sua reposição nas prateleiras, passando por procedimentos de conferência dos pedidos, inspeção das mercadorias, garantia de boas condições de armazenamento, monitoramento e segurança dos itens, cadastramento correto, revisão de ajustes nos registros contábeis e adoção de inventários físicos periódicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar como a auditoria interna em hipermercados e supermercados no município de Uberlândia – MG buscam prevenir fraudes e erros nos seus controles internos.

Muitas organizações adotam o uso da auditoria interna, alinhada aos controles internos, de maneira que a administração e demais responsáveis desenham e implementam tais estruturas, com o propósito de endereçar ao enfrentamento dos riscos de ocorrência de erros e fraudes nas operações da companhia, ainda que a auditoria interna não seja algo obrigatório para empresas de diversos setores.

Os supermercados e hipermercados entram nessa lista de não obrigatoriedade, porém, compreendem que a auditoria interna auxilia a evitar o surgimento de irregularidades, principalmente no que tange aos seus estoques, o ativo principal responsável pelas receitas desse tipo de entidade. Ter essa consciência se torna algo primordial, visto que o faturamento de empresas nesse setor é alto e, juntando essas empresas a nível nacional, a receita desse setor pode chegar na

casa dos bilhões.

Portanto, torna-se importante e crucial à essas companhias investir, implementar e manter atualizado os mecanismos de auditoria e controles interno, a fim de evitar as fraudes e os erros contábeis, ambos capazes de causar prejuízos ao resultado dos supermercados e hipermercados, diminuindo os seus faturamentos, afetando até mesmo a economia do Brasil.

A partir dos resultados obtidos através da pesquisa descritiva, por meio de aplicação do questionário aos supermercados e hipermercados de Uberlândia-MG, pode-se observar e ter um olhar adentro sobre como as empresas do setor de comércio varejista veem a importância da auditoria interna. Estes estabelecimentos concordam, em grande maioria, que estão em um nível alto de aderência as suas práticas no que dizem respeito ao cotidiano das suas operações envolvidas com os controles internos de seus estoques.

Ademais, foi observado que para os responsáveis dessas empresas, há uma percepção de adesão e comprometimento máximo aos seus controles internos dos estoques, ao que se refere as tratativas voltadas para os estoques dos produtos a serem disponibilizados para a venda nas suas prateleiras, como também referente as condições de recebimento e estocagem das mercadorias utilizadas na fabricação de itens vendidos em suas padarias e/ou lanchonetes.

Para aqueles que desejam realizar trabalhos futuros abordando o assunto aqui tratado, recomenda-se a utilização do questionário e até mesmo a expansão deste com a adição de mais objetivos e afirmações, voltados para outros negócios além dos supermercados e hipermercados de Uberlândia-MG. Ademais, é recomendado a expansão deste estudo para empresas do comércio varejista de outros municípios de Minas Gerais e até mesmo de outros Estados da federação, traçando um panorama em nível nacional sobre a importância da auditoria e dos controles internos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS. São Paulo: **Super Hiper** n. 526, maio 2020. Mensal. Disponível em: <https://superhiper.abras.com.br/pdf/259.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020

ATTIE, William. **Auditoria : conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

BADARÓ, Adilson. **10 causas de problemas no seu estoque**. Infovarejo, 2019. Disponível em: <https://www.infovarejo.com.br/10-causas-de-problemas-no-seu-estoque/>. Acesso em: 31 de ago. de 2021.

BARALDI, Paulo. **Gerenciamento de riscos empresariais**. Cia do eBook, 2018.

BARROSO, Deivson Vinicius. **Teoria da Contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

BATISTA, Daniel Gerhard. **Manual de controle e auditoria**: com ênfase na gestão de recursos públicos. São Paulo: Saraiva, 2011.

BATISTA, Arnaldo Antônio Rufino et al. A importância da auditoria para a prevenção de erros e fraudes na organização. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2014.

BRASIL. IBGE. Comissão Nacional de Classificação. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=4711301&tipo=cnae&view=subclasse>. Acesso em 02 dez. 2020.
BRASIL. IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. **Pesquisa Anual de Comércio 2018**. Rio de Janeiro, 2018. 30 v. 8 p.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 10. ed. São Paulos: Atlas, 2017.

DANTAS, Kalyl Magnum Gil et al. AUDITORIA INTERNA COMO AUXÍLIO NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES: UM ESTUDO REALIZADO EM EMPRESAS DO SETOR DE COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO. **ConTexto**, v. 20, n. 45, 2020.

DE MEDEIROS, Andressa Kely et al. **A importância da auditoria e perícia para o combate a fraudes e erros na contabilidade das empresas**. 2004.

FARIA, Nathália Lima de et al. AUDITORIA INTERNA: UM INSTRUMENTO DE COMBATE ÀS FRAUDES NAS EMPRESAS. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS UNIVERSO-SÃO GONÇALO**, v. 3, n. 5, p. 72-90, 2019.

GELATTI, Cristiane Braida et al. A importância da auditoria nos estoques. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 93, 2008.

GIL, Antônio de Loureiro. **Como evitar fraudes, pirataria e conivência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Definição de auditoria interna**. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/ippf/definicao-de-auditoria-interna>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **NORMAS INTERNACIONAIS PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA (NORMAS)**. 2016. Disponível em: http://www.auditoria.mpu.mp.br/bases/legislacao/normas_internacionais_para_a_pratica_de_auditoria_interna.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de termos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. FGV Editora, 2007.

MOURA, Herval da Silva; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Auditoria de fraude: Instrumentos na prevenção de fraudes contra as empresas**. Centro de Congressos do Estoril, Lisboa. 2004.

Normas Brasileiras de Contabilidade: Auditoria Interna: NBC TI 01 e NBC PI 01. **Conselho**

Federal de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.
SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, Fraude e Contabilidade.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2008.

ORÍ FILHO, Humberto Ferreira. As fraudes contra as organizações e o papel da auditoria interna. **GESTÃOdeRISCOS**, p. 6-17, 2010.

SILVA, Manuela Alvares; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. AUDITORIA INTERNA: Uma ferramenta de gestão dentro das organizações. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2015.

SOUZA, Hamilton E. Lopes de. **Auditoria Interna:** Guia básico para formação de auditores. Clube de Autores (managed), 2019.

TRINDADE, Hugo de Assis et al. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS EMPRESAS. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 5, p. 98-107, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA VISANDO ATENDER AO TEMA DE PESQUISA: “A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE ERROS E FRAUDES EM HIPERMERCADOS E SUPERMERCADOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA – MG”

Os questionamentos apresentados neste instrumento visam avaliar qual o nível de aderência de utilização de controles internos seguros para gestão de estoques para as empresas do ramo de atividades de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, da cidade de Uberlândia-MG.

Professor Orientador: Edilberto Batista Mendes Neto

Discente: Talita Lopes Oliveira

Tempo estimado para conclusão do questionário: 08 minutos

As informações referentes à identificação da empresa respondente não estarão publicadas nos resultados coletados neste questionário. Você concorda com a realização desta pesquisa que terá apenas objetivo acadêmico para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso em formação em Ciências Contábeis?

() Sim

() Não

1ª PARTE – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA EMPRESA RESPONDENTE

Identificação: inserir o nome da Cia que representa. Essa informação não será divulgada na versão final do trabalho de pesquisa.

Gostaria de receber resultado da pesquisa realizada?

Sim

Não

1) A Cia possui filiais?

Sim

Não

2) Se possuir filiais, qual a quantidade instalada na cidade de Uberlândia-MG?

1

Entre 2 a 5

Entre 6 a 10

Acima de 10

Não se aplica

3) Qual a classificação do porte da Cia?

Micro Empresa (ME)

Empresa de Pequeno Porte (EPP)

Empresa de Médio Porte

Companhia de Grande Porte

4) A Cia é classificada em qual atividade comercial varejista:

Supermercado

Hipermercado

5) Qual a metragem ocupada pela empresa respondente?

Abaixo de 1.000 metros quadrados

Entre 1.000 e 50.00 metros quadrados

Acima de 5.000 metros quadrados

6) O número médio de atendimentos diários na empresa respondente corresponde a

Abaixo de 500 atendimentos

Entre 500 a 1500 atendimentos

Entre 1500 a 5000 atendimentos

Acima de 5000 atendimentos

7) A Cia possui estrutura de Auditoria Interna integrada nos processos de trabalho?

Sim

Não

Em fase de implantação

8) A Cia conhece ou possui relação empresas/órgãos de certificação de qualidade em gestão de controles internos ?

Sim

Não

9) Se possui relação com empresa/órgãos de certificação, poderia citar qual tipo de certificação?

10) A Cia possui obrigação de realizar auditoria externa contábil?

Sim

Não

2ª PARTE: OBJETIVO DE COMPREENDER O CONTROLE INTERNO DE ESTOQUES E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO

BLOCO 01 – ADMINISTRAÇÃO DOS ESTOQUES

Em uma escala de 1 a 5, o quão aderente a essas práticas abaixo a empresa se encaixa:

- 1 – Discorda totalmente
- 2 – Discorda parcialmente
- 3 – Indiferente
- 4 – Concorda parcialmente
- 5 – Concorda totalmente

Objetivo I: Avaliar se as mercadorias do estoque têm condições de serem comercializadas.

1. A Empresa possui atividades regulares e/ou periódicas para realização de uma avaliação sobre a condição de vendas das mercadorias estocadas, como também inclui esta revisão durante os inventários físicos.

1 2 3 4 5

2. As mercadorias rejeitadas são adequadamente separadas do restante do estoque e são monitoradas até serem descartadas e/ou devolvidas aos fornecedores.

1 2 3 4 5

3. Há confecção de relatórios com informações sobre a idade dos estoques que são preparados e analisados regularmente.

1 2 3 4 5

4. O setor responsável pela administração dos estoques monitora a adequação e a razoabilidade dos níveis do estoque necessários para suprimento.

1 2 3 4 5

5. Para o caso de a empresa estabelecer uma quantidade mínima de estoque para continuidade das operações, existe o monitoramento dessa quantidade pelo sistema informatizado juntamente com tecnologia de rastreabilidade (identificação de lotes, locais, prateleiras, etc.).

1 2 3 4 5

6. Na existência de estoques obsoletos, em excesso ou danificados, são adequadamente segregados e monitorados para assegurar que a sua baixa seja efetuada adequadamente e no período apropriado.

1 2 3 4 5

Objetivo II: Avaliar se os estoques são adequadamente salvaguardados.

1. O estoque das mercadorias possui local que oferece condições seguras e adequadas de

armazenamento, com acesso permitido apenas a pessoal autorizado e restrito para reposição e manutenção destes estoques.

1 2 3 4 5

2. Todas as entradas e saídas de veículos de transporte de mercadorias são monitoradas por um pessoal responsável para que todas essas movimentações estejam acompanhadas de documentos em tempo hábil (notas fiscais de vendas ou devoluções de compra, por exemplo).

1 2 3 4 5

3. Está na política da empresa que as mercadorias entregues pelos fornecedores são alocadas em locais designados e fisicamente seguros, dentro de um armazém ou depósito, e são aceitas somente por pessoal autorizado a estar naquela área.

1 2 3 4 5

Objetivo III: Os ajustes referentes a valorização ou alteração das quantidades dos estoques estão relacionados com motivos válidos para tais ajustes.

1. É feita a verificação dos ajustes efetuados no estoque com comparação perante os documentos de origem para assegurar a exatidão dos dados digitados.

1 2 3 4 5

2. A entidade efetua o inventário físico periodicamente por pessoal independente do setor/departamento que atua.

1 2 3 4 5

3. No processo do inventário físico dos estoques, a contagem é reconciliada com o registro de estoques e esse registro é comunicado para a contabilidade.

1 2 3 4 5

4. Se houver requisições emitidas para mercadorias que constam como inexistentes fisicamente, com quantidade física menor do que a requisitada ou se o sistema de estoques informar que um local de armazenamento está vazio, é realizado uma contagem de estoques e as diferenças são analisadas.

1 2 3 4 5

5. Os dados digitados sobre os ajustes de estoques são validados e aqueles erros identificados são prontamente corrigidos.

1 2 3 4 5

BLOCO 02 – RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DE MERCADORIAS ADQUIRIDAS DE TERCEIROS

Em uma escala de 1 a 5, o quão aderente a essas práticas abaixo a empresa se encaixa:

- 1 – Discorda totalmente
- 2 – Discorda parcialmente
- 3 – Indiferente
- 4 – Concorda parcialmente
- 5 – Concorda totalmente

Objetivo I: As mercadorias adquiridas de terceiros são recebidas e aceitas apenas se existirem pedidos de compras válidos.

1. As mercadorias recebidas passam por conferência, on-line ou manual, com os detalhes dos pedidos de compras e/ou com as notas fiscais.

- 1 2 3 4 5

2. Após feita a conferência das mercadorias com os pedidos de compra e/ou notas fiscais, os documentos são cancelados após o procedimento ou no momento do pagamento da fatura, a fim de evitar a reapresentação desses documentos.

- 1 2 3 4 5

3. As mercadorias recebidas e conferidas que não corresponderem com os pedidos de compra em aberto ou cuja quantidade ultrapasse algum limite preestabelecido pela política da entidade são rejeitados.

- 1 2 3 4 5

4. Os pagamentos referentes as notas fiscais que apresentam divergências requerem aprovações específicas da administração.

- 1 2 3 4 5

BLOCO 03 – ADMINISTRAÇÃO DOS ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA E DE PRODUTOS ACABADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO NA PADARIA E/OU LANCHONETE

A Cia respondente possui padaria e/ou lanchonete sob a responsabilidade da empresa? O questionário será encerrado caso a empresa não possua padaria e/ou lanchonete ou para o caso de

a empresa oferecer esses serviços de forma terceirizada.

Sim

Não

Em uma escala de 1 a 5, o quão aderente a essas práticas abaixo a empresa se encaixa:

1 – Discorda totalmente

2 – Discorda parcialmente

3 – Indiferente

4 – Concorda parcialmente

5 – Concorda totalmente

Objetivo I – Todos os recebimentos e as transferências de matérias-primas para o estoque de produção são adequadamente controlados.

1. O inventário físico do estoque de matéria-prima é periódico e realizado por pessoal independente dos que custodiam ou registram o estoque diariamente.

1 2 3 4 5

2. No processo do inventário físico dos estoques de matéria-prima, a contagem é reconciliada com o registro de estoques e esse registro é comunicado para a contabilidade.

1 2 3 4 5

3. Os estoques de matéria-prima recebidos, inclusive por transferência, passam pelo pessoal da área responsável pelos estoques e são contados e comparados com a documentação de recebimento ou transferência (documentação que registra a movimentação dos estoques internamente).

1 2 3 4 5

4. Os produtos acabados são colocados à disposição para as vendas na padaria e/ou lanchonete da empresa e passam por controle para assegurar que todos esses produtos sejam registrados e posteriormente contabilizados.

1 2 3 4 5

5. O inventário físico dos produtos acabados é efetuado periodicamente por pessoas independentes do setor de produção. O registro desse inventário é comunicado para a contabilidade.

1 2 3 4 5

Objetivo II: Todos os produtos defeituosos, fora do padrão de qualidade da empresa e sucatas resultantes do processo produtivo de produtos para a padaria e/ou lanchonete são adequadamente controlados.

1. Os produtos da padaria e/ou lanchonete que são rejeitados durante a fabricação são adequadamente separados dos demais produtos em processo e monitorados para assegurar que sejam refugados (descartados) ou reprocessados de imediato.

1 2 3 4 5

2. Todos os produtos da padaria e/ou lanchonete que são rejeitados durante a fabricação são registrados em relatório para controle e são comunicados ao setor responsável pela conferência desses registros.

1 2 3 4 5

3. O setor responsável, com base em seu conhecimento das atividades diárias da empresa, revisa os registros de itens refugados e reprocessados, a fim de verificar se tais itens foram adequadamente identificados e comunica esses registros para a contabilidade.

1 2 3 4 5

4. São realizadas inspeções de controle de qualidade durante e após a produção dos produtos a serem colocados para venda na padaria e/ou lanchonete. Essas inspeções são de responsabilidade de pessoal independente à produção.

1 2 3 4 5

5. Os produtos acabados da padaria e/ou lanchonete devolvidos pelos clientes são aceitos somente nos casos que estiverem de acordo com as políticas de devolução da empresa.

1 2 3 4 5